



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS POSSIBILIDADES E DESAFIOS EM TRABALHAR A EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: *O projeto de extensão Oficina de Ciência e Cidadania é desenvolvido pelo Departamento de Engenharia de Minas da UFOP e suas atividades acontecem no bairro Morro Santana em espaço cedido pela Instituição Auta de Souza. O programa de oficinas é ministrado por graduandos da Universidade com objetivo de proporcionar o acesso a atividades de educação, socialização, arte, cultura e lazer a crianças e adolescentes do Morro Santana e adjacências. Na oficina de esporte, são oferecidas atividades esportivas, culturais e artísticas, que desenvolvem habilidades físicas e sociais, além de ensinar sobre a importância da Educação física no cotidiano dos alunos. Por meio da criação de um ambiente acolhedor, ocorre ampla adesão das crianças e dos jovens da comunidade às atividades desenvolvidas pelo projeto, algo fundamental para evitar a ociosidade nas ruas e diminuir a vulnerabilidade e o risco social a que estão expostos. Percebe-se a importância do projeto para o desenvolvimento individual dos alunos visto que ele desperta nos jovens uma postura ética e uma visão crítica do universo em que estão inseridos. Além disso, o projeto tem sido importante para a formação dos monitores, que vêm trabalhando em atividade relacionadas a seus respectivos campos de atuação na graduação, e tem oportunizado vivências práticas relevantes à sua formação acadêmica.*

Palavras-chave: *Extensão Universitária. Cidadania. Educação Física. Esportes.*



1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária sempre foi uma importante ferramenta para que o conhecimento produzido dentro das universidades pudesse contribuir para o desenvolvimento das comunidades onde as instituições se encontram. Ela ganhou grande destaque dentro do mundo acadêmico a partir de dezembro de 2018, quando o Ministério da Educação estabeleceu, por meio da resolução nº 7 (artigo 4º), que a carga horária curricular dos cursos de graduação deve ser composta por, no mínimo, 10% de atividades de extensão.

Dessa forma, a extensão passou a ser vista não apenas como um instrumento necessário para resoluções de problemas sociais, mas também como uma ferramenta que envolve uma infinidade de outras questões, como a formação de universitários e a aproximação da Universidade com a comunidade local.

Nozaki, Ferreira e Hunger (2015) destacam o papel relevante da extensão para a formação docente, uma vez que aproxima o futuro professor das situações de ensino, conferindo-lhe condições para o desenvolvimento do aprender a ensinar e da articulação entre ação e reflexão. A extensão também pode ser responsável por inserir indivíduos em diversas práticas relacionadas à saúde, como por exemplo as práticas de atividades físicas e esportivas, viés de vários projetos de extensão nas universidades.

A importância da prática de atividades físicas é estudada há muito tempo e sabe-se que um indivíduo ativo fisicamente, tem melhor qualidade de vida. Existem vários fatores que fazem com que a prática de esportes seja altamente recomendada: além de sua relação direta com a saúde, ela também promove a socialização dos indivíduos e é uma alternativa para ocupar o tempo ocioso de crianças e jovens em vulnerabilidade social. Segundo Aquino (2010):

O esporte como agente socializador introduz hábitos e regras sociais que serão úteis para a vida dos atletas, sendo ele imprescindível no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de seus praticantes, e para a formação de um caráter forte. Com o trabalho em equipe, desenvolvem-se valores como: respeito, confiança, cooperação, responsabilidade, entre outros (AQUINO, 2010, p.127).

É nessa visão que muitos projetos de extensão universitária estão pautados. A Oficina de Ciência e Cidadania, do Departamento de Engenharia de Minas da UFOP, é um deles. Esse projeto procura emergir as habilidades dos jovens e das crianças nas diversas atividades oferecidas em forma de oficinas, dentre as quais a de "Esporte e Cidadania" foi escolhida para ser o foco deste artigo. Essa oficina propõe trabalhar não só o aspecto do movimento corporal, mas também questões que contribuem para a construção cidadã do indivíduo, traçando, assim, o objetivo de desenvolver as capacidades motoras e coordenativas, o conhecimento básico dos esportes e os demais conteúdos da Educação Física Escolar, ressaltando a importância do trabalho em equipe, respeito ao próximo, inclusão, entre outros valores importantes para o convívio social.

O projeto acontece na sede do Grupo Assistencial Auta de Souza (GAAS), que é uma instituição sem fins lucrativos que, há 30 anos, desenvolve projetos ligados a arte, cultura e educação, e, de forma pioneira, o Projeto Infâncias Arte e Cultura promove o ensino das artes já nos primeiros anos da criança, atendendo hoje aproximadamente 240 alunos das escolas municipais Cirandinha e Professora Juventina Drummond, do Morro Santana, da cidade de Ouro Preto. Pensando em três vertentes da arte (dança, teatro e música) e na construção e resgate identitário, as artes educadoras tomam as manifestações populares e culturais do Brasil como preceptores do projeto pedagógico. Priorizando também o desenvolvimento psicomotor, vivências com danças folclóricas, jogos e brincadeiras são incorporadas ao



projeto. Por realizar essas ações e ter objetivos alinhados aos do projeto de extensão é que a parceria foi concretizada e tem sido duradoura.

Como dito, a instituição é localizada no Morro Santana, um bairro periférico da cidade de Ouro Preto, criado na primeira metade do século XVIII, cuja grande parte de seus moradores é de baixa renda. É fundamental que ações de extensão não se limitem à Universidade e às áreas próximas a ela e que seus projetos tenham amplo alcance, causando impactos positivos na vida da comunidade.

2 METODOLOGIA

A Oficina Esporte e Cidadania tem o foco em trabalhar com os conteúdos da Educação Física Escolar, alinhado também às questões sociais que envolvem o indivíduo. Assim, o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos e conceitos como cooperação e trabalho em equipe ocorrem simultaneamente.

Iniciada em 2017, a oficina tem como público alvo crianças e jovens na faixa etária de 7 a 15 anos que residem no bairro Morro Santana e adjacências, dando suporte para que essas ocupem o tempo ocioso em atividades que auxiliam o desenvolvimento das capacidades físicas e sociais, além de contribuir para que elas fiquem longe da criminalidade das ruas. São realizadas duas aulas semanais, com duração de 90 minutos cada, com pausas para que os alunos possam se hidratar e/ou ir ao banheiro. Ao final de aula, é oferecido aos alunos um lanche antes de retornarem para suas casas.

A avaliação da oficina no primeiro semestre de atuação foi feita por meio de uma ficha avaliativa (Quadro 1) com algumas perguntas a respeito das aulas, das atividades, dos monitores e dos materiais utilizados. A ficha foi entregue pela coordenadora da instituição e todos os alunos responderam sem a presença do monitor.

Quadro 1: Avaliação da Oficina Esporte e Cidadania

Avaliação da Oficina Esporte e Cidadania
1- Por que você se inscreveu na Oficina Esporte e Cidadania?
2- O que você gostaria de aprender nesta oficina?
3- Qual atividade você mais gostou? Por quê?
4- Avalie Monitores:  <input type="checkbox"/>  <input type="checkbox"/>  <input type="checkbox"/>
Lanche:  <input type="checkbox"/>  <input type="checkbox"/>  <input type="checkbox"/>
Material Utilizado:  <input type="checkbox"/>  <input type="checkbox"/>  <input type="checkbox"/>

Fonte: AUTORES

Os conteúdos da Educação Física Escolar trabalhados nas aulas são: Lutas, Jogos e Brincadeiras, Esportes, Danças e Ginásticas, como representa a Figura 1.



Figura 1: Conteúdos trabalhados na oficina



Fonte: AUTORES

Para as aulas de Esportes, o conteúdo era iniciado com o método analítico, mas sempre de forma dinâmica, principalmente com a utilização de pequenos jogos, para despertar a motivação dos alunos. Sobre a aula referente ao futsal, por exemplo, os alunos iniciaram aprendendo o passe/recepção, o chute e a defesa. Depois de trabalhar os fundamentos separadamente é que se deu início ao jogo. Nessa aula, o objetivo foi trabalhar as habilidades fundamentais necessárias para o futsal. Para o passe/recepção, os alunos foram separados em duplas, um de frente para o outro, com uma bola para cada dupla. Ao sinal de “vai”, o aluno com a bola deveria chutar para o colega, que deveria receber a bola com os pés. Nessa primeira atividade, além de serem trabalhadas as questões motoras e dosagem da força ao chutar, foi introduzido também o parâmetro do “tempo de reação”. Na segunda atividade, um aluno ficava no gol e o outro com a bola. Ao sinal de “valendo”, o aluno que estivesse de posse da bola deveria chutar e o aluno que estivesse no gol deveria tentar defender. Uma variação foi feita nessa atividade foi que tanto o aluno que chutava ao gol quanto o que estava no gol deveriam ficar de costas. O objetivo foi trabalhar a agilidade, tempo de reação e o chute a longa distância. Nessas atividades, as duplas revezavam e trocavam entre si.

No conteúdo de Jogos e Brincadeiras, as aulas planejadas envolviam a promoção de quase todos os aspectos relacionados à oficina, como: interação entre os grupos, desenvolvimento das habilidades motoras, estímulo à realização de metas, trabalho em equipe, cooperação, inclusão, entre outros. Um exemplo dessas atividades é o “labirinto de olhos vendados”. Nessa atividade, foi montado um circuito com vários materiais espalhados no chão e os alunos formavam pequenos grupos em que alguns dos componentes estavam vendados, e os outros eram responsáveis por guiá-los verbalmente ou através de sons, até o fim do percurso, sem que esbarrassem nos obstáculos pelo caminho. Isso exigia que o aluno vendado levantasse os pés, respeitasse a delimitação dos bastões no caminho a ser percorrido e que o aluno desviasse dos cones. Após um colega ser guiado até o fim do percurso, esse trocava de lugar com o colega que o guiou. O objetivo dessa atividade foi trabalhar com as crianças o conceito de inclusão, o uso aguçado dos outros sentidos, a cooperação, a empatia, além de fazer com que pensassem em outras formas de realizar a tarefa.

O conteúdo de Danças foi trabalhado de duas formas: experimentação e criação. Na parte de experimentação foi utilizado aplicativo/game *Just dance*, cujos vídeos foram projetados em uma tela branca na sala, para que os alunos visualizassem melhor as imagens e imitassem os movimentos do avatar do vídeo. Na parte de criação foi proposta a elaboração de uma coreografia, em que os passos, a movimentação, as figuras coreográficas e a escolha da música foram realizadas de forma coletiva. A metodologia dessas aulas foi semelhante à utilizada nas aulas de esportes, nas quais a construção foi feita passo a passo até o todo da dança ser formado. Para exemplificar, pode-se citar a aula de “figuras coreográficas”, na qual



foi praticado com os alunos um exercício de pensamento sobre como seria a movimentação na dança e, para isso, foram formados círculos, filas e diagonais, figuras que comumente vemos em coreografias de grupo. Em uma outra aula, a Ciranda, uma dança popular típica de Pernambuco, foi a escolhida para a atividade. Nessa dança a formação básica é uma grande roda, mas, com a evolução das aulas, foi possível fazer as movimentações para direita, para a esquerda, espirais, passos em movimento e passos parados, tudo parte de uma construção coletiva, mas sob orientação. Nessas aulas, o objetivo é, acima de tudo, movimentar-se, mas utilizando o movimento de modo a promover a autonomia do aluno, para criar e executar a dança à sua maneira, como o seu corpo pede, deixando-o livre para se conhecer e reconhecer o seu corpo em movimento.

Nos conteúdos de Ginástica, a frequência de aulas foi menor, devido à escassez do material específico necessário para algumas atividades, tais como: tatames e banco sueco, essenciais para atividades realizadas em planos elevados, ou no chão, e que são muito presentes em algumas ginásticas. A primeira aula proposta foi ginástica de academia, utilizando colchonetes. Deu-se início à aula com um alongamento no intuito de ativar a musculatura e tirar a tensão das articulações. Na sequência, foi orientado que os alunos se espalhassem na quadra, mas ficando todos de frente para o professor para que pudessem reproduzir os movimentos feitos e orientados por ele, e também para que ele pudesse visualizar melhor os alunos para passar os "feedbacks" individuais. A música escolhida estrategicamente para acompanhar a atividade apresentava batidas que elevam a frequência cardíaca (Bpm) quando os movimentos são ritmados nela. Eram realizadas: elevação dos braços ao alto, elevação de joelhos, alternância de movimentos com pernas e braços. Inicialmente, os movimentos eram mais simples e lentos e à medida que os alunos iam adequando-se ao ritmo, aumentava-se a intensidade. Entre os exercícios, havia pausas ativas (diminuição da intensidade, sem parar de movimentar-se totalmente) e os alunos eram instruídos a diminuir a intensidade e/ou descansar se estivessem muito cansados. Ao fim, era realizado o momento de relaxamento com movimentos de alongamentos e respiração profunda para retornar às condições basais. O objetivo da aula foi propor uma atividade aeróbica aos alunos, bem como observar a condição aeróbica de cada um para, assim, controlar a intensidades das próximas atividades, considerando adaptações ao nível de cada participante.

O conteúdo de Lutas também não pôde ser tão explorado pelo mesmo motivo das aulas de Ginástica. Nessa aula, foram utilizados vários colchonetes unidos por fita adesiva para formar um tatame improvisado. O objetivo era trabalhar alguns aspectos das lutas de combate corpo a corpo: força, estabilização e queda. Os alunos foram separados em duplas e cada dupla escolhida subia nos colchonetes e o restante formava um círculo em volta. Na primeira atividade, os alunos fizeram o desafio da força, como se fosse um cabo de guerra, mas utilizando apenas suas próprias mãos. Os dois alunos escolhidos deveriam, ao sinal de "valendo" dado pelo monitor, tentar puxar o seu colega de forma a atravessar uma linha que os separava do campo adversário. Na segunda atividade o desafio era o da estabilização. Para tanto, dois alunos ficaram ajoelhados no tatame, com as mãos nos ombros um do outro; ao sinal do professor, eles deveriam tentar desequilibrar o oponente e levá-lo ao tatame. Na última atividade, a dupla ficava de cócoras e, ao sinal do professor, deveriam usar o que foi visto nas atividades anteriores: força para tentar derrubar o colega e levá-lo ao tatame e estabilização para não se deixar cair. O objetivo dessa aula, foi apresentar alguns conceitos básicos sobre as lutas, mesmo que de forma adaptada, e oportunizar aos alunos a vivência nesse conteúdo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



A respeito dos resultados alcançados por essa oficina, o primeiro, e talvez o mais importante, é o que caracteriza os objetivos do projeto, que é oferecer um trabalho de qualidade para a comunidade, mesmo com algumas limitações. Esse resultado pode ser observado nesses três anos em que a oficina atende a comunidade, além do reconhecimento e adesão dos jovens. Com relação aos alunos, observa-se, mesmo sem a realização de nenhum teste motor como o realizado nos estudos de Santos, Neto e Pimenta (2013) sobre avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos, como alguns deles melhoraram suas habilidades motoras. Além da própria avaliação do monitor da oficina, que serve como base para estruturação de novas aulas, a opinião dos alunos é uma ferramenta fundamental para avaliar se as atividades estão sendo efetivas e alcançando os objetivos propostos. A avaliação por parte dos alunos foi feita mediante as respostas obtidas por meio do questionário. A análise das respostas foi feita utilizando o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) – que é uma técnica de organização de dados qualitativos com fundamento na Teoria da Representação Social – e caracteriza-se por ser um discurso-síntese feito a partir de partes de discursos de sentido semelhantes, permitindo agregar depoimentos sem reduzir sua qualidade (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013).

Sendo assim, as respostas foram agrupadas segundo das semelhanças encontradas em cada uma delas. O Quadro 2 representa esse agrupamento para a primeira pergunta.

Quadro 2: Respostas dadas para a primeira pergunta do Formulário

Por que você se inscreveu na Oficina Esporte e Cidadania?		
Influência de terceiros para participar da oficina	Gosto pelos esportes	Aprender coisas novas e se divertir

Fonte: AUTORES

Com o primeiro agrupamento das respostas a partir do DSC, pode-se observar que a escola, os amigos e os familiares podem influenciar nas escolhas dos jovens para participarem de ações como essas. Em quase todas as respostas que falavam a respeito da influência para participar da oficina, constatou-se a influência de amigos que já participavam do projeto, de pais que os inscreveram ou da escola, como comprova esta fala de um dos alunos: “Porque achei interessante e por influência da escola”.

Outro ponto, foi o gosto pelos esportes ou o desejo de aprender sobre eles, como visto na fala de um dos jovens: “Por que eu gosto de esporte.”. É comum os alunos preferirem alguns conteúdos da Educação Física Escolar, como aponta Farias *et al.* (2017) em seu estudo que o conteúdo referente ao esporte é predominante nas aulas de Educação Física.

No terceiro agrupamento, foi evidenciado que esse desejo de aprender coisas novas e se divertir seja um dos maiores motivos para alguém querer fazer alguma atividade, e também para permanecer fazendo, pois são motivos que se completam. A diversidade dos conteúdos e a variabilidade das atividades na oficina é um fator que contribui para que os jovens permaneçam em atividade, pois oferecem tanto a diversão em conteúdos diferenciados quanto o aprendizado e as possibilidades de conhecer coisas novas.

Após os agrupamentos utilizando o método do DSC, foram encontradas outras respostas que, mesmo sendo individuais, mostram-se relevantes para a discussão, como essa: “Porque aqui aprendemos muitas coisas e ficamos longe das drogas”.

Sobre essa fala é importante observar que o jovem em questão já reconhece os perigos que as ruas trazem, principalmente a respeito dessa aproximação das drogas. Com isso, é relevante destacar o grande potencial dos projetos de extensão para afastar os jovens das drogas, apresentando aos alunos novos caminhos e possibilidades. Segundo Lima e Teixeira (2019, p.63), “(...) a extensão universitária, como espaço de diálogo entre a universidade e a



"Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã"

sociedade promove, potencialmente, o surgimento de novas práticas, inclusive no campo da saúde e na atenção ao uso de drogas". Isso corrobora os objetivos do projeto, que já são percebidos por alguns jovens.

Outra fala relevante foi a respeito da importância de manter hábitos de vida saudáveis – “Pois eu me interessei por ter hábitos mais saudáveis” –, o que mostra certo entendimento por parte do jovem dos benefícios das atividades físicas e dos esportes para manutenção de tais hábitos de vida.

Na segunda pergunta, foram feitos dois agrupamentos das respostas semelhantes, representadas no Quadro 3:

Quadro 3: Respostas dadas para a segunda pergunta do formulário

O que você gostaria de aprender nessa oficina?	
Aprender esportes	Atividades novas

Fonte: AUTORES

Nessa questão, um aspecto interessante de observar foi que tanto as meninas quanto os meninos interessavam-se em aprender mais sobre os esportes, sendo o futebol o mais querido por eles – fator importante quando se discute questões de gênero nos esportes, e isso é bem destacado em uma das falas: “Futebol para quebrar indiferença sobre os meninos e meninas”. Aqui é possível observar a importância de se quebrar os tabus a respeito de alguns esportes serem taxados como “de menino” ou “de menina” ainda na infância, promovendo a igualdade de gênero e o respeito mútuo e, assim, contribuindo para a construção de uma sociedade menos machista, pautada na igualdade de gênero, mostrando a importância do esporte como forma de transformação social.

Já o outro grupo de respostas apontou que aprender atividades novas era o maior interesse dos alunos, destacando-se a dança e o teatro.

Uma das respostas, que não foi agrupada por não ter ponto de semelhança com as formadas a partir do método DSC, trouxe um aspecto muito importante: a responsabilidade que a oficina tem sobre as expectativas que ela irá trazer para vida desses jovens justamente por ser diferente das demais. Contudo, a resposta pode apresentar um desejo coletivo dos alunos, representado na fala de um deles: “Aprender ser professor de Educação Física”. Essa fala deixa clara a responsabilidade do monitor com as expectativas do público participante e a influência que exerce sobre esses jovens. Também mostra a importância dos projetos de extensão como forma de incentivar o aluno a almejar um curso superior, ao ter em quem se inspirar e mostrar a ele os vários caminhos que há para seguir enquanto profissional. O aluno, ao se espelhar no monitor, enxerga nele um exemplo a ser seguido.

E, por fim, a terceira pergunta (Quadro 4) teve suas respostas agrupadas em:

Quadro 4: Respostas dadas para a terceira pergunta do formulário

Qual atividade você mais gostou? Por quê?	
Esportes	Queimada derruba cone

Fonte: AUTORES

O esporte mais mencionado foi o futebol, até mesmo pelos que não gostavam da modalidade, como mostra a fala de um dos alunos: “Futebol, pois antes eu achava que era horrível, mas depois gostei.”

O segundo agrupamento foi feito a respeito da atividade “Queimada derruba cone”, a mais frequente nas respostas dos alunos, mostrando uma grande aceitação por parte deles,



"Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã"

como visto em uma das falas: “Derruba cone, porque é uma atividade diferente e legal, é a que mais gosto. Nunca tinha visto.”. Isso se deve a ela ser feita a partir da variação de um outro jogo já muito conhecido, a “Queimada”. Contudo, nessa nova brincadeira o objetivo é derrubar os cones da equipe adversária em vez de “queimar” o colega, como no jogo tradicional. Essa variação teve o intuito de não colocar as crianças como alvo, uma vez que o alvo agora é um objeto e não um colega, e, ao mesmo tempo, mostrar que uma atividade pode ser alterada e ainda assim ser divertida sem perder sua essência, oferecendo as condições necessárias para que todos possam jogar sem medo e se divertirem igualmente. A Figura 2, representa a brincadeira.

Figura 2: Queimada Derruba cone



Fonte: AUTORES

Nas questões avaliadas com *emojis*, 88,24% das respostas aprovaram a atuação dos monitores, 94,12% afirmaram que gostaram do lanche e 88,24% gostaram do material utilizado, mostrando que, apesar dos poucos recursos, a oficina consegue atingir os objetivos propostos.

Um ponto importante foi buscar por meio da oficina a aproximação dos jovens com a universidade, em diversos passeios nos quais os alunos puderam visitar e utilizar alguns espaços da UFOP para realização de atividades da oficina, como a quadra da Escola de Educação Física, propiciando aos alunos momentos de diversão e aprendizado. Ressaltando que muitos deles nunca haviam sequer entrado no campus da Universidade. E, com isso, foi possível trazer a eles o sentimento de pertencimento àquele lugar. A Figura 3 mostra uma dessas visitas.

Figura 3: Visita dos alunos ao campus da UFOP



Fonte: AUTORES

Acerca dos resultados anteriores, pode-se destacar a efetividade da oficina para o desenvolvimento social e motor dos jovens participantes. É possível identificar uma percepção positiva dos alunos em relação à oficina e suas atividades. Além disso, consegue-se ver o projeto contribuindo não só com a comunidade local, mas também com o processo



acadêmico dos monitores, uma vez que o projeto tem proporcionado a eles experiências e vivências como professores, planejando, executando e avaliando erros e acertos em suas aulas, ajudando, assim, os graduandos a construir uma identidade e melhorarem seus processos didáticos e metodológicos nas aulas da oficina. Corroborando essa perspectiva, Nozaki, Ferreira e Hunger (2015, p. 228) identificaram a “extensão universitária como um processo essencial e enriquecedor da formação inicial dos licenciados e da atuação profissional docente em Educação Física”. Com isso, verifica-se que tais projetos conferem experiência e, conseqüentemente, uma maior desenvoltura em outras atividades dentro da universidade, como estágios obrigatórios, seminários e práticas das disciplinas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de uma construção coletiva e da criação de um ambiente acolhedor, a oficina teve grande adesão dos jovens da comunidade. Seus principais objetivos foram alcançados, como diminuir a ociosidade dos jovens e, conseqüentemente, o risco social a que estão expostos. No âmbito social, mostrou a importância de manter hábitos saudáveis por meio da prática de atividades físicas.

Uma das estratégias utilizadas foi dar autonomia ao monitor sobre como conduzir a oficina cujo planejamento era de sua inteira responsabilidade, desde a elaboração e execução dos planos de aulas até a avaliação. Notou-se, então, o grande aprendizado proporcionado ao monitor, que conseguiu trabalhar seus próprios erros e acertos, buscando novas metodologias e formas diferentes de trabalhar nas aulas. Isso foi de grande importância para sua trajetória acadêmica uma vez que ele pôde utilizar tais conhecimentos em outras atividades acadêmicas. Sendo assim, o impacto dessa ação extensionista que buscou uma visão ampla dos serviços que poderia oferecer foram além da comunidade local.

Por fim, percebe-se a importância desse tipo de iniciativa extensionista que oferece perspectivas novas aos jovens, agrega valores, produz conhecimento e contribui para a aproximação da universidade com a comunidade local de forma positiva, além da valiosa contribuição para a vida acadêmica dos monitores das oficinas.

Agradecimentos

À Fundação Gorceix. À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto.
À Instituição Auta de Souza.

REFERÊNCIAS

AQUINO, G. B. O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens. **Revista da Faminas**, Muriaé, v. 6, n. 2, p. 125-140, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/256>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FARIAS, W. L. dos S. *et al.* Educação Física Escolar nos anos finais do ensino Fundamental e a prática de atividades físicas fora da escola. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, Petrolina, v. 7, n. 12, p. 163-176, 2017. Disponível em:



<<http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/28>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. de. G. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 129-136, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

LIMA, D. D.; TEIXEIRA, C. F. de S. Produção científica brasileira sobre ações de extensão universitária na atenção ao uso e ao abuso de álcool e outras drogas (2007-2016). **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 57-74, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19045/16118>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1175/390>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SANTOS, A. P. M.; NETO, F. R.; PIMENTA, R. A. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. **Motricidade**, Vila Real, v. 9, n. 2, p. 50-60, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2013000200006&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 29 jun. 2020.

UNIVERSITY EXTENSION: AN EXPERIENCE REPORT ON THE POSSIBILITIES AND CHALLENGES IN WORKING PHYSICAL EDUCATION

Abstract: *The extension project Workshop of Science and Citizenship is developed in the Department of Mining Engineering of UFOP and its activities take place in the Morro Santana neighborhood, in a space provided by the Auta de Souza Institution. The workshop program is held by undergraduate students of the University aiming at providing access to educational activities, socialization, art, culture and recreation to children and adolescents of Morro Santana and its adjacencies. In the sports workshop, cultural and artistic activities are also offered, which helps developing physical and social skills, in addition to teaching the importance of Physical Education in the students' daily lives. Through the development of a welcoming environment, there is broad adherence of children and young people in the community to the activities held by the project. These are fundamental actions to avoid idleness on the streets and to reduce the vulnerability and social risk to which they are exposed. The importance of the project for the individual development of students is perceived since it awakens in young people the ethical posture and the critical view of the universe in which they are inserted. In addition, the project has been important for helping the monitors, who have a chance to work in activities related to their respective fields of action during the graduation period, and it has also provided practical experiences relevant to their academic education.*

Keywords: *University Extension. Citizenship. Physical Education. Sports.*